

## LA FOTOGRAFIA E LA ELETRICIDADE NO COMEÇO DO SÉCULO XX

Sergio Luiz Pereira da Silva

Professor adjunto do Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

Key words: Fotografia, Eletricidade, Sociedade, Século XX

### Resumo

Os estudos sobre fotografia e sociedade tem sido desenvolvido com bastante ênfase dentro do campo da cultura visual, na esteira dessa temática se inscreve cada vez mais a fotografia como documento histórico de investigação sobre os fatos sociais e em particular os fatos históricos. E dentro desse contexto que apresentamos este trabalho: La Fotografia e la Eletricidade no começo do século XX. Esse trabalho segue a perspectiva dos estudos desenvolvidos no campo da sociologia da imagem e da fotografia definindo essa última como um documento de memória a ser investigada. Com base nesse aspecto intentamos analisar o advento da eletricidade na sociedade brasileira do começo do século XX e como a fotografia registra esse fenômeno, nas mudanças sobretudo dos hábitos cotidianos privados e públicos do mundo da vida. No campo dos estudos culturais, explica-se que os usos das imagens na sociedade contemporânea têm sido sistematizados de forma cada vez mais volumosa. Essa afirmação encontra respaldo, dentre outros, na interpretação de Barthes (1984; 1989; 1990) para quem os usos da imagem são estabelecidos ideologicamente e a sua interpretação se estrutura em sistemas simbólicos e interesses políticos e ideológicos estabelecidos nas relações de poder.

Segundo Voronja (1989), há cada vez mais um aumento sistemático do interesse de estudos relacionados a fotografia no campo social, em especial o enfoque sobre a identidade, a memória e a história através da imagem. Conforme essa autora, isso se justifica dado o impacto relevante, sobretudo do ponto de vista cognitivo, dos efeitos da imagem no cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. Uma outra autora que reforça tal argumentação é Alegre (2001), que nos afirma que os estudos sobre imagem nas ciências sociais são relevantes, sobretudo, pela multiplicidade de enfoques que tornam possível a visão de si e do outro no processo de sociabilidade contemporânea. Em suas palavras: *Vemos hoje que o estudo da imagem é fundamental para o entendimento dos múltiplos pontos de vista que os homens constroem a respeito de si mesmo e dos outros, de seus comportamentos, seus pensamentos, seus sentimentos e suas emoções em diferente experiência de tempo e espaço. Trata-se agora de tomar a imagem como objeto, procurando compreender o lugar dos seus ícones como parte constitutiva dos sistemas simbólicos, estendendo a eles as mesmas preocupações teóricas e metodológicas presente nos estudos das representações sociais.* (2001, p.76).

No estudo sobre imagem, em especial a fotografia acreditamos ser possível a análise dessas representações empregando um esquema de classificação denotativa e conotativa na reprodução das imagens produzidas. Amparamos esse argumento conceitual no trabalho de Barthes (1990), para quem a imagem é portadora de uma dupla mensagem: uma de cunho conotativo que tem uma codificação referente a um determinado saber cultural e significados simbólicos; outra de cunho denotativo que pressupõe que a imagem reproduz o real independente dos sistemas de interpretação.